

# TENDÊNCIAS DE AVANÇO DO CÂNCER COLORRETAL E O DESAFIO DO DIAGNÓSTICO NO SUDOESTE GOIANO

Veronice do Nascimento Vieira<sup>1</sup>, Rogers Kazuo Rodrigues Yamamoto<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina de Rio Verde-UNIRV, Rio Verde, Goiás, Brasil.

<sup>2</sup>Mestre e Prof. da Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde-UNIRV.

**E-mail do autor para correspondência:** vmedicalinstrument@gmail.com

**Introdução:** O câncer colorretal se consolidou como a segunda neoplasia maligna mais incidente no Brasil, com estimativas do Instituto Nacional de Câncer (INCA) que superam 45.630 novos casos anuais. Esse cenário reflete uma transição epidemiológica e nutricional intensa no país. No Sudoeste Goiano, um polo agroindustrial caracterizado por hábitos alimentares específicos, como alimentos processados e o elevado consumo de carne vermelha, observa-se um reflexo direto dessa tendência nacional, levantando o alerta para a doença nessa região. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico descritivo do câncer colorretal na macrorregião do Sudoeste Goiano, correlacionando os achados às tendências nacionais. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico analítico, retrospectivo e descritivo, focado no cenário locorregional. Foram utilizados dados secundários quantitativos extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A coleta contemplou duas frentes de dados secundários: os registros de morbidade hospitalar e ambulatorial, obtidos no Painel de Oncologia do DATASUS, de 2022 a 2025; e os dados de mortalidade coletados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), cujos registros finais consolidados encontram-se disponíveis até 2024. Como critérios de seleção e busca, adotaram-se as diretrizes da Classificação Internacional de Doenças, códigos C18 a C20, referentes às neoplasias malignas de cólon, da junção retossigmoide e do reto. A análise espacial restringiu-se às Regiões de Saúde Sudoeste I e II do estado de Goiás. **Resultados:** No panorama nacional, a mortalidade absoluta manteve-se em ascensão contínua, com aumento aproximado de 19,4%, passando de 21.255 óbitos em 2022 para 25.371 em 2024. Na região Centro-Oeste foram registrados 1.798 óbitos no último ano analisado. Ao estreitar o escopo para o Sudoeste Goiano, o SIM evidenciou um quadro preocupante, com 185 óbitos acumulados no triênio, computando 71 casos em 2022, 59 em 2023 e 55 em 2024. Em contrapartida, a análise de novos diagnósticos pelo DATASUS revelou o registro de 1 caso em 2022, 9 casos em 2023, apenas 2 casos em 2024, saltando para 11 casos documentados em 2025 nessa região. O descompasso numérico entre a elevada mortalidade registrada até 2024 e o baixo índice de notificações de novos casos no mesmo período evidencia um expressivo gargalo assistencial relacionado ao subdiagnóstico ou ao atraso na alimentação dos sistemas de informação oncológica locais. Esses indicadores sugerem uma detecção tardia da doença, diagnosticada em estágios avançados (III e IV); o que limita a eficácia das abordagens cirúrgicas e eleva a letalidade na região quando comparada aos grandes centros. Paralelamente, dados nacionais reforçados pela Sociedade Brasileira de Coloproctologia reiteram a importância de iniciativas de rastreamento precoce e de mobilização social, a exemplo da campanha Março Azul, imprescindíveis para reverter o impacto epidemiológico. **Conclusão:** Os dados reafirmam o avanço substancial do câncer colorretal como um grave

problema de saúde pública no interior goiano, demonstrando a necessidade urgente de estruturar redes regionais de rastreamento populacional, como o exame de sangue oculto nas fezes e colonoscopias, associadas à otimização dos fluxos de notificação compulsória e alimentação imediata dos sistemas de informação oncológica. Adicionalmente, é indispensável integrar a prevenção e a busca ativa ao monitoramento epidemiológico fidedigno.

**Palavras-Chave:** Neoplasias Colorretais; Epidemiologia; Diagnóstico Precoce; Saúde Pública; Oncologia.